

Como manter pets protegidos nos dias de calor intenso

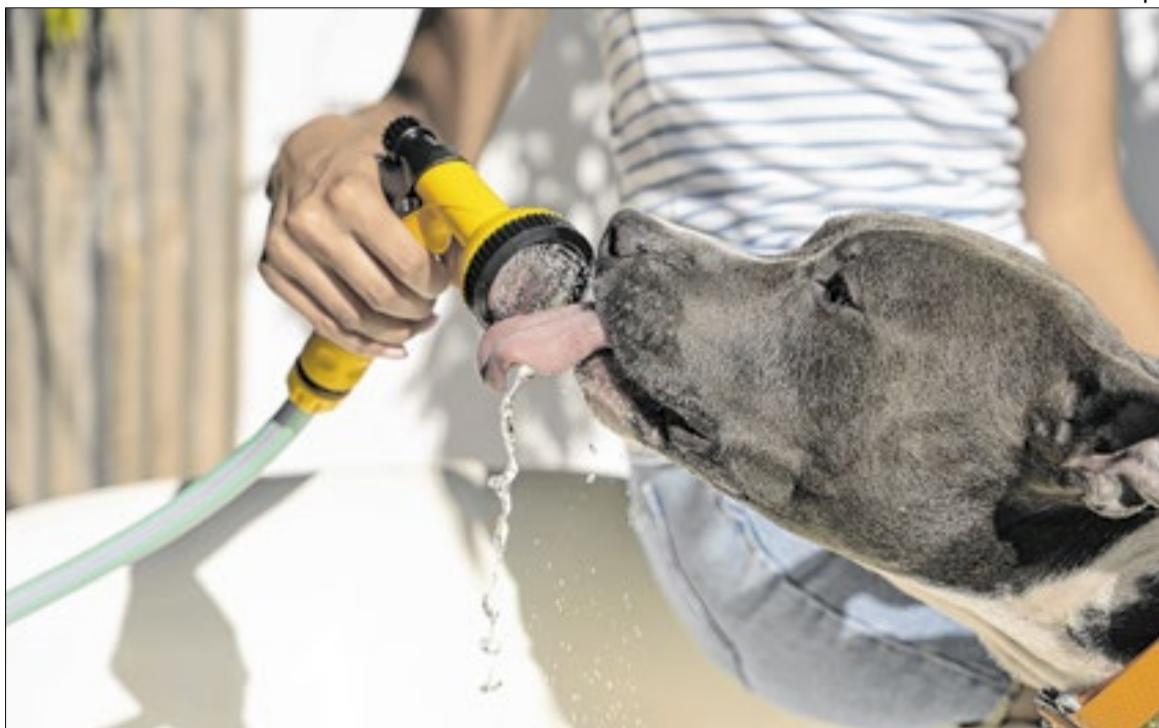
Veterinário orienta sobre hidratação, passeios e sinais de alerta

Moara Semeghini

As temperaturas elevadas registradas nos últimos dias não prejudicam apenas os humanos. Cães e gatos também sofrem com o calor intenso e podem desenvolver desidratação, hipertermia e até choque térmico. O alerta é do veterinário de Campinas, Paulo Jorge, que reforça a importância de adaptar a rotina dos pets durante o verão. Segundo ele, os animais têm mecanismos limitados de regulação térmica e, por isso, precisam de atenção redobrada. "A hidratação é fundamental, assim como respeitar os horários dos passeios e manter o ambiente bem arejado para favorecer a termorregulação", explica. O veterinário recomenda ainda evitar brincadeiras intensas nos períodos mais quentes do dia para reduzir o risco de superaquecimento.

Água fresca pela casa

A oferta contínua de água fresca e limpa é a principal forma de proteção. Os recipientes devem ficar em locais sombreados e, em dias muito quentes, a troca deve ser frequente. Para gatos, fontes ajudam a estimular o consumo. Cães podem receber petis-



Freepix

As temperaturas elevadas registradas nos últimos dias não prejudicam apenas os humanos

cos congelados próprios para pets e até frutas batidas e congeladas, sempre com orientação veterinária e sem açúcar.

Ambiente e passeios

Locais abafados e sem ventilação aumentam o estresse térmico. Ventiladores e climatização ajudam, mas não substituem a água. O veterinário orienta evitar superfícies quentes, como asfalto e cimento expostos ao sol, que podem causar queimaduras nas patas. Os passeios devem ocorrer antes das

9h e após as 17h, com trajetos mais curtos e tranquilos. "Caminhar sob sol forte eleva o risco de hipertermia e de lesões nos coxins", afirma Paulo Jorge. A orientação é sempre testar o chão com a mão: se estiver quente para o tutor, também estará para o animal.

Pelagem protege

Ao contrário do que muitos imaginam, raspar totalmente os pelos não é recomendado. A pelagem ajuda na proteção térmica e contra a radiação solar. A

escovação regular facilita a troca de calor. Banhos podem ajudar a refrescar, desde que moderados e com produtos adequados.

Atendimento imediato

O tutor deve procurar um veterinário com urgência se o animal apresentar: respiração ofegante intensa; salivação excessiva; língua muito avermelhada ou arroxeadas; apatia ou desorientação; vômitos; dificuldade para se manter em pé. Alguns grupos exigem monitoramento

ainda maior, como filhotes, idosos, animais com doenças crônicas e raças braquicefálicas como bulldogs, pugs e gatos persas, por exemplo.

Outras recomendações

Jamais deixe o pet sozinho no carro, mesmo por poucos minutos: a temperatura interna pode subir rapidamente. Use protetor solar específico para pets em animais de pelagem clara ou curta, nas orelhas, focinho e barriga. Evite enforcadores e coleiras muito apertadas, que dificultam a respiração e favorecem a hipertermia. Em casa, tapetes gelados, ventiladores e brincadeiras com água ajudam no conforto térmico.

Vacinação e prevenção

O verão também aumenta o risco de doenças como leptospirose, dirofilariose (verme do coração) e leishmaniose. A recomendação é manter o calendário de vacinação em dia e utilizar preventivos contra pulgas, carrapatos e vermes sempre com orientação profissional. Para o veterinário, a prevenção é a melhor estratégia. "Adotar medidas simples preserva a saúde e a qualidade de vida dos animais. O importante é garantir hidratação, ambiente arejado e evitar exposição ao calor extremo", resume.

Cão de vereador assusta com fogos e fica preso

Por Moara Semeghini

O cão Haku, do vereador de Campinas Wagner Romão (PT) e da jornalista Verônica Guimarães, levou um grande susto durante a queima de fogos na virada do ano, entre 31 de dezembro e 1º de janeiro de 2026. Assustado com o barulho das explosões, o animal tentou fugir ou se esconder e acabou ficando preso na grade do portão da residência. O vereador relatou o ocorrido em uma publicação nas redes sociais e disse que precisou acionar o Corpo de Bombeiros.

"Ontem o nosso Haku foi vítima da irresponsabilidade e da inconsciência das pessoas que ainda soltam fogos de artifício de estampido, principalmente na virada do ano. Liguei para o Corpo de Bombeiros e em cerca de 15 minutos eles estavam em casa. Prestaram socorro rápido e eficaz cortando parte da grade e o Haku conseguiu se soltar. O Haku está bem, mas ainda um pouco inse-

guro para sair da casinha", afirmou Romão. O parlamentar também lembrou que Campinas possui, desde 2017, a lei municipal 5.367, que proíbe a queima e soltura de fogos com estampido. A norma foi aprovada com o objetivo de proteger animais, idosos, crianças, pessoas doentes e indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Romão reforçou o apelo para que a população evite fogos barulhentos.

"Que possamos todos nos conscientizar do sofrimento que a soltura de fogos com estampido gera. Há opções de fogos sem barulho para quem gosta dessa prática", escreveu.

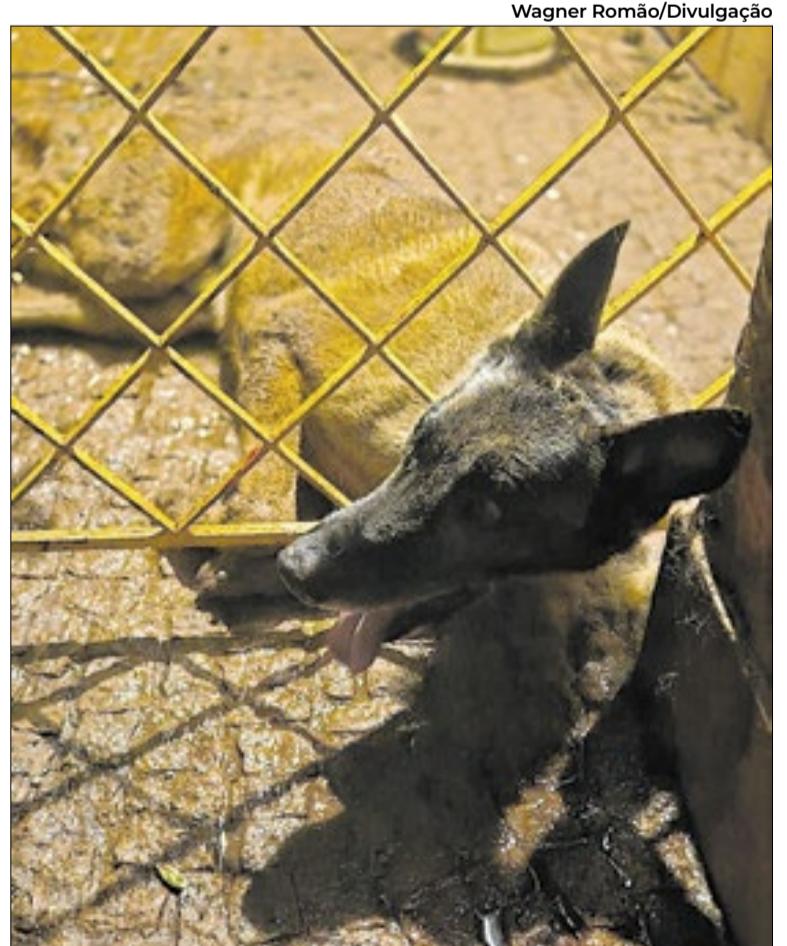
O Corpo de Bombeiros foi acionado e realizou o resgate cortando parte da grade. O animal não sofreu ferimentos graves.

Risco para animais

Embora as grandes aglomerações e as queimas de fogos façam parte da tradição do Réveillon, para os animais, esse período

pode significar sofrimento físico, pavor e risco real de acidentes. De acordo com especialistas ouvidos pela Agência Brasil, cães e gatos possuem audição muito mais sensível do que a humana — enquanto pessoas percebem sons de até 20 mil hertz (Hz), os cães podem ouvir até 40 mil Hz e os gatos até 65 mil Hz. Por isso, os estampidos de fogos podem causar pavor e intenso estresse em animais como cães e gatos.

As reações incluem pânico, tremores, tentativas de fuga, salivação excessiva e desorientação, além de risco de acidentes, como quedas e atropelamentos durante tentativas de escapar do barulho. Há ainda impactos físicos, como taquicardia e aumento da pressão arterial, e em casos extremos os episódios podem levar a complicações graves. Segundo especialistas, o barulho repentino dos fogos é visto pelos animais como ameaça, causando forte estresse e até fobia sonora, com risco de acidentes.



O cão Haku: preso em portão após barulho de fogos